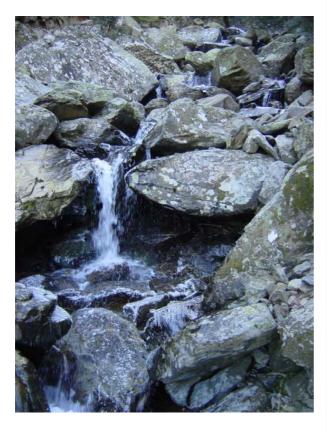


ONDINAS SUBINDO NO AR



Ondinas subindo no ar

Vão cantando

As águas do ribeiro

Saltitando

Nos seixos rolando

Vai o dia

Sendo

Tão ligeiro...

E a ondina

Rindo, a mergulhar

Vou ouvindo

Seu riso tinindo

Cristalina

Na água a brilhar

Água em cascata

Sininhos de prata

E gotas de água

Subindo no ar

Autora: Luísa Barreto

- . Olha que bonito este poema!... Lê-o devagar, para o sentires melhor.
- . Há nele som e movimento. Repara:

Som: "Vão cantando / As águas do ribeiro"

"E a ondina rindo ..."

"Vou ouvindo / Seu riso tinindo"

Movimento: "Saltitando / Nos seixos rolando"

"Água em cascata"

"E gotas de água / subindo no ar"

- . O som, o movimento, os versos curtos dão-lhe uma certa cadência musical, de água que corre em "cascata", contribuindo para que a sua leitura seja fácil e provoque uma sensação de leveza, de suavidade.
- . Após estas informações, é altura de leres, de novo, o poema, agora em voz alta.
- . A água desta ribeira parece ser pura, "cristalina", brilhante. Quase apetece nela mergulhar.
- . Também tu já mergulhaste nalgum ribeiro. Em prosa ou em verso, conta como aconteceu e o que sentiste.

Não te esqueças de referir o que observaste, e o que nele te alegrou ou desgostou.

- Se preferires, também em prosa ou em verso, podes escrever um pequeno texto cujo tema seja: "A história de uma gota de água".

